Acervo de Mortos e Desaparecidos

Dossiê: ...

Procedimento administrativo CEMDP: 167/2004

Nome: JUAN ANTÔNIO CARRASCO FORRASTAL

Data de Nascimento: 30/01/1945

Status: Morto

Biografia: Normal 0 21 false false false PT-BR X-NONE X-NONE

/* Style Definitions */ table.MsoNormalTable {mso-style-name:"Tabela normal"; mso-tstyle-rowband-size:0; mso-tstyle-colband-size:0; mso-style-noshow:yes; mso-style-priority:99; mso-style-parent:""; mso-padding-alt:0cm 5.4pt 0cm 5.4pt; mso-para-margin-top:0cm; mso-para-margin-right:0cm; mso-para-margin-bottom:10.0pt; mso-para-margin-left:0cm; line-height:115%; mso-pagination:widow-orphan; font-size:11.0pt; font-family:"Calibri","sans-serif"; mso-ascii-font-family:Calibri; mso-ascii-theme-font:minor-latin; mso-hansi-font-family:Calibri; mso-hansi-theme-font:minor-latin; mso-fareast-language:EN-US;}
Boliviano de La Paz, o estudante Juan Antônio Carrasco Forrastal chegou ao Brasil, junto com o irmão Jorge Rafael, sonhando em se tornar físico. Deixou o Brasil alguns anos depois, com sequelas físicas e mentais irreversíveis, após ser seviciado e ter os órgãos sexuais queimados nas dependências do 2º Exército e no quartel de Quintaúna, em 1968. Tentou tirar a própria vida cortando os pulsos e, passados alguns meses, em 1972, suicidou-se no Hospital da Cruz Vermelha, na Espanha, arrancando os aparelhos que o mantinham vivo. Juan era hemofílico, usuário de uma prótese na perna e sem envolvimento político. A saga dos irmãos Forrastal começou quando Jorge foi preso durante a invasão do 2º Exército ao campus da USP em dezembro de 1968. Jorge, que como o irmão obtivera os primeiros lugares no concurso da embaixada do Brasil na Bolívia para estudos universitários, cursava Engenharia e, na ocasião, dormia no CRUSP, junto com outros professores e funcionários residentes no local. Ao saber do fato, Juan saiu à sua procura e também acabou preso no 2º Exército. A bengala e a perna mecânica foram retiradas e, por ser hemofílico, os golpes recebidos lhe produziram derrames pelo corpo inteiro. Quando descobriram o paradeiro dos filhos, os pais e Olga Forrastal de Carrasco e Antônio Carrasco de Bustilho e que estavam residindo no Brasil, pediram ajuda ao consulado boliviano. Alegando que Juan corria risco de vida devido à sua saúde frágil, o cônsul da Bolívia em São Paulo, Alberto Del Caprio, conseguiu que Juan fosse removido para o Hospital das Clínicas por um tempo, mas ele logo retornou para a

guarda do Exército, no Hospital Militar do Cambuci. Mesmo internado, Juan era submetido a torturas psicológicas. Tiros eram disparados na madrugada e ameaças de assassinato dos pais faziam parte da rotina. Transferidos para o quartel de Quitaúna, em Osasco, os irmãos teriam sido estuprados e queimados com cigarro, sob as ordens do Coronel Albin. Libertados alguns dias antes do ano letivo de 1969, Juan e Jorge retornaram para casa. Jorge conseguiu voltar a estudar e formou-se em Engenharia Eletrônica, passando a trabalhar em Curitiba. Um ano depois, morreu em um acidente de carro. Já abalado física e psicologicamente, Juan entrou em uma sucessão de crises e internações. 'Não era mais o mesmo. O moço alegre, otimista e confiante, cedera lugar a outro com graves alterações psíquicas, amedrontado com tudo, não podia ver um militar. Mesmo faltando apenas um ano para terminar o curso de Física Nuclear, não queria mais voltar às aulas nem lecionar conforme fazia antes', relatou Mary Deheza Balderrama, amiga da família, no depoimento prestado à CEMDP. Depois de passar pelo Hospital das Clínicas de São Paulo, a família o levou para a Espanha, na tentativa de recuperá-lo. No dia 28 de outubro de 1972, após 12 dias de internação no Hospital da Cruz Vermelha, em Madrid, entrou em delírio e suicidou-se durante um breve momento em que a mãe havia saído do quarto. Inicialmente, o pedido de reconhecimento do caso de Juan como vítima da ditadura militar ingressou na Comissão, mas nem sequer chegou a ser protocolado, tendo a família sido informada de que a morte por suicídio no exterior, mesmo que resultado de sequelas de tortura, não se enquadrava na Lei nº 9.140/95. Com a ampliação do benefício por meio da Lei nº 10.085, em 2004, os pais solicitaram nova avaliação, sendo então o processo protocolado e deferido por unanimidade em sessão do dia 16/2/2006.

Local de morte/desaparecimento: Madri (Espanha)

Data do Recolhimento da documentação física para o Arquivo Nacional:
06/08/2009

Data da publicação no DOU:
06/03/2006

Filiação Mãe: Olga Forrastal de Carrasco

Filiação Pai: Antônio Carrasco de Bustillo

Idade: 27

Data do desaparecimento ou última vez que foi visto:
28/10/1972